

## Geração Millennials

Estamos diante de um cenário que suscita profunda reflexão ética e social. A percepção de um agravamento das práticas pecaminosas na contemporaneidade revela não apenas uma leitura moral da realidade, mas também um diagnóstico das transformações culturais e espirituais do nosso tempo. Observa-se, de forma cada vez mais evidente, a expansão de formas sutis e explícitas de idolatria, manifestadas na centralidade do ego, do materialismo e da busca desenfreada por reconhecimento e poder.

Paralelamente, evidencia-se um enfraquecimento das relações interpessoais, marcado pela diminuição do amor ao próximo, da empatia e da solidariedade. Tal fenômeno pode ser compreendido à luz de processos históricos, sociais e tecnológicos que, embora tenham promovido avanços significativos, também contribuíram para o distanciamento humano e a relativização de valores essenciais.

Nesse contexto, torna-se imprescindível uma análise crítica que vá além da mera condenação geracional, buscando compreender as raízes dessas transformações e apontar caminhos para a reconstrução de princípios fundamentados no amor, na justiça e na responsabilidade coletiva.

### **Mateus 24:12**

**E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.**

Surge, então, um questionamento inevitável: a quem se pode atribuir a responsabilidade por essa anomalia no âmbito espiritual da condição humana? Tal indagação exige uma reflexão cuidadosa, que ultrapasse a busca por culpados imediatos e considere a complexidade dos fatores históricos, culturais e individuais que contribuem para esse cenário.

Vejam os a evidência bíblica, com base no livro do profeta Isaías, no qual se fazia referência a um provérbio popular.

### **Ezequiel 18:2**

**“Por que vocês citam este provérbio a respeito da terra de Israel: ‘Os pais comeram uvas azedas, mas os dentes dos filhos é que estragaram’?**

Lamentavelmente, os filhos desta geração cometem comportamentos inadequados no ambiente familiar e os reproduzem ao longo de suas vidas; o que remete ao adágio popular: “Costume de casa vai à praça!”. Sendo o pior dos delitos diante de Deus a questão da idolatria.

Vejam uma passagem que contextualiza o a nossa citação.

### **Êxodo 20:5**

**Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam.**

O resultado dessa revelia está explícito em todas as esferas da sociedade, de modo que a degeneração moral dos indivíduos se torna cada vez mais evidente.

Relataremos, a seguir, duas situações sociais recorrentes do cotidiano:

1. Alguns pais ensinam seus filhos, ainda crianças, a dirigir cantadas a mulheres, reforçando padrões de uma masculinidade de cunho patriarcal. Diante disso, torna-se mais compreensível o crescimento de comportamentos e distorções nas relações afetivo-sexuais observadas entre homens.
2. Muitas mães vestem suas filhas, ainda crianças, com roupas consideradas inadequadas para a idade, por vezes associadas à sensualização precoce. Tal prática pode contribuir para a exposição indevida das crianças e suscita preocupações quanto à vulnerabilidade infantil, além de possíveis impactos no desenvolvimento comportamental e na forma como essas meninas percebem a si mesmas no futuro.

Em detrimento a Palavra de Deus, nos bastidores da vida, o pecador pede sinais a Igreja do Senhor, como cura, ressurreição dos mortos e sinais de maravilhas.

A Bíblia Sagrada apresenta o verdadeiro sinal revelado por Jesus Cristo.

**Mateus 12:38-39-40**

**38 - Então alguns dos escribas e dos fariseus responderam, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal.**

**39 - Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará sinal, senão o sinal do profeta Jonas;**

**40 - Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no coração da terra.**

O próprio Jesus Cristo foi enfático ao revelar, por meio de sua palavra profética, que o sinal culminante de sua missão redentora seria sua morte e ressurreição. Esse evento não apenas autentica sua identidade messiânica, mas também manifesta o ápice do plano salvífico de Deus para a humanidade. Tal poder, longe de se restringir ao ministério terreno de Cristo, estendeu-se à Igreja neotestamentária, conforme testemunhado em Atos dos Apóstolos, onde os discípulos, cheios do Espírito Santo, passaram a participar das virtudes e da autoridade de

Cristo, tornando-se instrumentos vivos da continuidade de sua obra redentora no mundo.

Por fim, na geração presente, estamos vivendo dentro do contexto Bíblico que está em I Aos Coríntios:

**1 Coríntios 6:9,10**

**09 - Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?**

**10 - Não erreis: nem os fornicadores, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.**

Que o nosso pequeno estudo tenha abençoado a sua vida e orientado em direção a um despertar para que não venha a cair nas armadilhas da nova era.

Pastor Robson Colaço de Lucena  
MMA – Ministério Missão América  
Consultoria Espiritual

[www.missaoamerica.com.br](http://www.missaoamerica.com.br)